



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

REQUERIMENTO	ADIADO	DESPACHO
ETIQUETA	____ / ____ /2025	Aprovado em ____ / ____ /2025
		Presidente
		1º Secretário
<p>EMENTA: Requerimento à Excelentíssima Senhora DANIELLA VELLOSO BORGES RIBEIRO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática – PSD/ PB), Senadora Federal, Brasília - DF, solicitando Emendas Parlamentares à adoção de providências necessárias para a viabilização de recursos direcionados ao desenvolvimento de Orientações Gerais sobre as ações de Saúde Bucal, no Programa Saúde na Escola, no âmbito do Município de Campina Grande/PB. Plano de intervenção das ações de Saúde Bucal no PSE.</p>		
<p>Senhor Presidente,</p> <p>REQUEIRO à Mesa Diretora desta Douta Casa Legislativa, nos termos do Art. 176 do regimento interno, depois de ouvido o Plenário e cumpridos os preceitos regimentais, que se faça incluir na Ata dos trabalhos desta Casa, para que seja encaminhado à Excelentíssima Senhora DANIELLA VELLOSO BORGES RIBEIRO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática – PSD/ PB), Senadora Federal, Brasília - DF, solicitando Emendas Parlamentares à adoção de providências necessárias para a viabilização de recursos direcionados ao desenvolvimento de Orientações Gerais sobre as ações de Saúde Bucal, no Programa Saúde na Escola, no âmbito do Município de Campina Grande/PB.</p> <p style="text-align: center;">Plano de intervenção das ações de Saúde Bucal no PSE.</p> <p>Seguindo orientações das Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, que enfatiza que a promoção de saúde bucal está inserida num conceito amplo de saúde que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva é proposto um conjunto de ações de promoção e proteção à saúde a serem executadas no Programa Saúde na Escola (PSE), a fim de reforçar a promoção à saúde dos escolares campinenses. Tais ações visam à redução de fatores de risco que constituem ameaça à saúde dos escolares, podendo provocar-lhes incapacidades e doenças, que refletirão diretamente no seu desempenho escolar. Estas ações propiciarão também a identificação e difusão de informações sobre os fatores de proteção à saúde, contribuindo para a formação de um elenco bastante vasto e diversificado de ações de natureza eminentemente educativas e preventivas. As ações de promoção de saúde bucal devem ser realizadas de forma contínua e devem estimular a autonomia e as práticas de autocuidado pelos escolares. Para o PSE, recomenda-se a realização das seguintes ações a nível coletivo, podendo a continuidade das ações ocorrer a nível individual:</p> <p style="text-align: center;">Coletivo: Avaliação da Saúde Bucal (Vigilância em Saúde) Educação em Saúde. Escovação Dental Supervisionada. Aplicação Tópica de Flúor.</p> <p style="text-align: center;">Individual: Recuperação da saúde bucal.</p> <p>Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande “Casa de Félix Araújo”.</p> <p style="text-align: right;">Campina Grande, 22 de janeiro de 2025.</p> <p style="text-align: center;"></p> <p style="text-align: center;">Fabiana Gomes (Vereadora/UNIÃO BRASIL)</p>		

Rua Santa Clara, s/n - São José - Campina Grande – PB - CEP 58400-540
E-mail: gab.fabianaqomes@campina grande.pb.gov.br - Telefone: 83 3315.6319



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - UNIÃO BRASIL**

ANEXOS

As ações de vigilância em saúde bucal compreendem as ações coletivas de exame bucal, realizado com finalidade de conhecer o perfil epidemiológico dos principais agravos buco-faciais dos escolares, identificando fatores de risco e vulnerabilidades fundamentais para o planejamento monitoramento e avaliação do impacto das atividades desenvolvidas.

Os procedimentos coletivos compreenderão ações educativas, preventivas e de vigilância em saúde, realizadas tanto no âmbito das UBS quanto nas escolas e creches. Espaços sociais como domicílios, grupos de rua, associações, clube de mães entre outros espaços comunitários também poderá ser utilizados para execução de ações coletivas. As ações deverão ser desenvolvidas e acompanhadas pela ESB responsável pelo território.

O uso racional de flúor direcionado apenas para grupos de risco para cárie dentária, além da realização de escovação supervisionada nas escolas, são estratégias de tratamento, prevenção e controle da cárie sustentadas por evidências de eficácia, segurança e custo efetividade. A aplicação tópica de flúor deverá seguir o Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil do Ministério da Saúde e por demais evidências científicas.

O envolvimento dos escolares, pais e responsáveis, bem como de profissionais de educação nas atividades, é indicado como importante estratégia que pode oportunizar o reconhecimento de problemas, seus determinantes e fatores de risco associados, bem como a sustentabilidade da implantação do programa.

Sugere-se que atividades sejam realizadas com uso de metodologias ativas, que permita a construção do conhecimento no contexto intercultural fortalecendo a troca de saberes e o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizado. Priorizar estratégias que permitam a confecção local de material didático educativo pelos alunos, professores, liderança e outros atores locais.

Somando-se a estas ações, a promoção à saúde bucal pode ser abordada na transversalidade de ações da equipe multidisciplinar que compõe o PSE, através de políticas de alimentação saudável para reduzir o consumo de açúcares e outros alimentos cariogênicos, abordagem comunitária para aumentar o autocuidado com a higiene corporal e bucal, política de eliminação do tabagismo, redução de acidentes, prevenção e controle do câncer bucal, bem como, outras ações conforme as necessidades locais.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - UNIÃO BRASIL**

Visando aprimorar o cuidado aos educandos, orienta-se que as equipes de saúde bucal construam com a comunidade escolar fluxos de atendimentos às urgências que possam ocorrer e, também instruam os educadores em primeiros socorros, incluindo como proceder nas situações de urgência odontológicas mais comuns, tais como: quebra de dentes; perdas dentárias e etc.

As ações individuais serão realizadas pelas Equipes de Saúde Bucal (ESB) preferencialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e compreenderão o diagnóstico e tratamento de doenças, visando deter a progressão destas, especialmente a cárie dentária, e impedir o surgimento de eventuais incapacidades e danos decorrentes.

Para alcançar este objetivo, as ESB localizadas nos municípios que aderirem ao PSE devem prestar um atendimento integral a esses escolares, priorizando procedimentos conservadores e de mínima intervenção, fundamental à recuperação da saúde dos escolares. Para populações com alta prevalência de cárie, a continuidade das ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola, poderá se dar também pelo Tratamento Restaurador Atraumático (TRA).

Essa técnica dispensa o uso de instrumentos rotatórios e utiliza o Cimento de Iônômero de Vidro de alta viscosidade (CIV) como material restaurador (a grande vantagem desse material é a liberação de flúor constante, mantendo baixas concentrações do produto no meio bucal, controlando a cárie.).

É uma técnica complementar aos programas educativo-preventivos. Considera-se de máxima prevenção e mínima intervenção, pode ser entendida como uma abordagem coletiva para redução da infecção bucal até posterior vinculação ao agendamento programado na unidade de saúde. A fim de se garantir a efetividade das ações propostas, orienta-se que seja enfatizada a execução destas em determinadas faixas etárias, conforme quadro abaixo.

O PSE apresenta-se como espaço privilegiado de práticas e relações a serem construídas com possibilidades de inserir a saúde bucal no contexto multidisciplinar que a saúde desonta. Como previsto nas Diretrizes do PSE, o programa, vislumbra- uma possibilidade de aumento de cobertura, de efetividade na resposta às demandas dos escolares e de alcance de medidas de caráter coletivo, implicando uma nova forma de se produzir o cuidado em saúde bucal, visando o melhor desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos escolares.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - UNIÃO BRASIL**

QUADRO-RESUMO DAS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

1. As ações não se restringem as que estão no quadro, sendo possível ampliação conforme realidade local.
2. As ações de Avaliação de Saúde Bucal, Educação em Saúde e Escovação Supervisionada são as ações da Saúde Bucal que minimamente devem ser desenvolvidas no Programa Saúde na Escola - PSE.
3. Nas ações de fluorterapia deve-se levar em consideração a situação epidemiológica dos grupos populacionais locais em que a ação será realizada.
4. A faixa etária de 5 a 12 anos foi eleita como prioritária devido a especial atenção que deve ser dada à erupção dos primeiros molares permanentes, que ocorre por volta dos 5 a 6 anos de idade, e a troca da dentição
5. decídua para a dentição permanente, que se completa em torno de 12 anos de idade. Contudo, reforça-se o caráter contínuo das ações de promoção de saúde bucal ao longo de toda vida.
6. Para maiores informações sobre a ação estratégica “Escovação dental supervisionada”, consultar Nota Técnica sobre a “Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada” – http://189.28.128.100/dab/docs/geral/nota_indicador_escovacao.pdf
7. Para maiores informações sobre a ação estratégica “Aplicação Tópica de Flúor”, consultar o “Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil” – http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_fluoretos.pdf
8. Para instituir fluorterapia, deve-se levar em consideração a situação epidemiológica (risco) de diferentes grupos populacionais do local onde a ação será realizada e presença de flúor na água de abastecimento público. A aplicação tópica de flúor não é destinada a todos os escolares, uma vez que há uma indicação específica de quem deverá receber-la.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)
Gabinete da Vereadora Fabiana Gomes - UNIÃO BRASIL

Grupo etário-	Ação estratégica	Periodicidade	Para quê? (Objetivo)	Por quê? (Resultados esperados)	Como /Com o que? (Metodologia e materiais necessários)
Grupo etário de 5 a 15 anos	Avaliação de Saúde Bucal	Anual	Para avaliar a situação clínica de saúde bucal e situações de maior vulnerabilidade, identificando os estudantes com necessidades de cuidados específicos.	Subsidiar o planejamento das ações em saúde bucal no PSE.	Para esta ação é necessário ambiente adequado para registro das informações. Realizado pelo Cirurgião Dentista.
5 a 15 anos ¹	Educação em Saúde	Semestral	Desenvolver atividades que aprimorem o conhecimento sobre cidadania, políticas de saúde e também processo saúde-doença de doenças bucais prevalentes, como a cárie dentária e a doença periodontal.	Ajudar os escolares a Ações poderão ser construída	desenvolvidas na forma de debates, oficinas de saúde, vídeos, teatro, conversas com outras áreas, folhetos e outros meios.